

Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos

Francisco Paulo do Nascimento
Doutor em educação

Este texto é o capítulo 6 do livro “Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática – como elaborar TCC”. Brasília: Thesaurus, 2016.

1 Bem, apresentados os conceitos de pesquisa científica, de conhecimento e de problema tratados no capítulo anterior, vamos dialogar sobre alguns marcos que caracterizam a pesquisa científica.

As tipologias de pesquisas são diversas, constituindo um cipoal de definições e classificações capazes de exigir de novos pesquisadores significativa parcela de tempo em levantamentos bibliográficos sem que, ao fim, ofereçam segurança ao pesquisador sobre as classificações eventualmente encontradas.

Assim, esta tentativa de classificação se socorre de obras de diversos autores, objetivando contemplar linhas de pensamento comuns. Certamente, alguma omissão ou impropriedade conceitual devem ser debitadas aos autores deste livro, não aos autores consultados. As bases conceituais foram constituídas a partir da leitura de Bauer e Gaskel (2000), Demo (1996), Gil (1999), Holanda (2001), Lakatos e Marconi (1999), Lüdke e André (1999), Turato (2004) e Wielewicki (2001) e bem como de diálogos em salas de aulas.

2 A pesquisa pode ser diferenciada quanto à natureza, aos métodos (ou abordagens metodológicas), quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos.

E em que residiria cada uma dessas diferenças?

2.1 Quanto à natureza

Sob o enfoque da natureza, a pesquisa pode ser básica ou aplicada.

2.1.1 Básica

A pesquisa básica objetiva gerar conhecimento novo para o avanço da ciência, busca gerar verdades, ainda que temporárias e relativas, de interesses mais amplos (universalidade), não localizados. Não tem, todavia, compromisso de aplicação prática do resultado. Por exemplo, estudar as propriedades de determinado mineral. A pesquisa básica pode ser classificada em de *avaliação* e de *diagnóstico*. De avaliação: atribui valor a um fenômeno estudado. Para tanto, necessita de parâmetros bem estabelecidos de comparação ou referência. Pode ter seu foco nos procedimentos ou nos resultados. Já a pesquisa de diagnóstico busca traçar um panorama de uma determinada realidade.

2.1.2 Aplicada

A pesquisa aplicada é dedicada à geração de conhecimento para solução de problemas específicos, é dirigida à busca da verdade para determinada aplicação prática em situação particular. Por exemplo, estudar o efeito dos estilos de liderança no clima organizacional em certa empresa para melhorar as relações interpessoais no ambiente de trabalho. Pode ser chamada também de proposição de planos, pois busca apresentar soluções para determinadas questões organizacionais.

2.2 Quanto à abordagem ou metodologia

Quanto ao método ou abordagem metodológica, a pesquisa obedece a um ou a dois métodos, ou à conjugação de ambos:

- abordagem ou método quantitativo;
- abordagem ou método qualitativo.

Tais abordagens e métodos têm características diferentes, mas carregam caráter complementar, não excludente.

Alguns autores, a exemplo das estudiosas da temática Menga Lüdke e Marli André (1999), afirmam que uma pesquisa não seria somente quantitativa, pois na escolha das variáveis o pesquisador estaria operando com aspectos qualitativos. Também não seria somente qualitativa, porquanto haveria quantificação na escolha das variáveis a serem estudadas. Assim, talvez pareça desafiadora, ou ultrapassada, a discussão sobre a possibilidade de uma pesquisa ser somente qualitativista ou quantitativista.

2.2.1 Método ou abordagem quantitativa

É mais utilizado em pesquisas de ciências naturais.

É uma abordagem ou método que emprega medidas padronizadas e sistemáticas, reunindo respostas pré-determinadas, facilitando a comparação e a análise de medidas estatísticas de dados. É facilmente apresentada em pouco tempo, de aplicação recomendável nos seguintes casos:

- categorias de análise não pré-determinadas;
- estudo das questões com profundidade;
- avaliação de informações sobre menor número de fenômenos em estudo;
- descrição detalhada sobre os fenômenos observados.

2.2.2 Método ou abordagem qualitativa

É mais apropriado a pesquisas da área das ciências sociais.

É baseado na interpretação dos fenômenos observados e no significado que carregam, ou no significado atribuído pelo pesquisador, dada a realidade em que os fenômenos estão inseridos. Considera a realidade e a particularidade de cada sujeito objeto da pesquisa.

O processo é descritivo, indutivo, de observação que considera a singularidade do sujeito e a subjetividade do fenômeno, sem levar em conta princípios já estabelecidos. Permite generalizações de forma moderada, tendo em vista que parte de casos particulares.

Veja-se ao final do capítulo sexto do livro, nas páginas 88 a 101, texto sobre a questão objetivista, mais afeita ao método quantitativo, e acerca da questão subjetivista, que tem corte de método qualitativo.

2.3 Quanto aos objetivos

Quanto aos objetivos, as pesquisas podem ser:

- exploratórias;
- descritivas;

- explicativas.

2.3.1 Pesquisas exploratórias

Conforme leciona Gil (1991), pesquisas exploratórias objetivam facilitar familiaridade do pesquisador com o problema objeto da pesquisa, para permitir a construção de hipóteses ou tornar a questão mais clara. Os exemplos mais conhecidos de pesquisas exploratórias são as pesquisas bibliográficas e os estudos de caso.

São empregadas para:

- levantamentos/estudos bibliográficos;
- análise de exemplos que auxiliem a compreensão do problema;
- levantamentos e entrevistas com pessoas envolvidas com o problema objeto da pesquisa;
- estudo de caso.

2.3.2 Pesquisas descritivas

Buscam a descrição de características de populações ou fenômenos e de correlação entre variáveis. São apropriadas a levantamentos.

São empregadas, por exemplo, nos seguintes tipos de investigação:

- levantar opiniões;
- levantar atitudes, valores e crenças;
- descobrir correlação entre variáveis (por exemplo, correlação entre a preferência por determinado lazer e nível cultural ou de renda das pessoas);
- levantar nível de escolaridade, preferência por candidatos, renda, gênero, gosto, origem, raça, idioma e outras características de uma população

2.3.3 Pesquisas explicativas

Essas têm uso mais restrito. Empregam o método experimental de pesquisa, e são dotadas de complexidade, servindo para identificar atributos ou fatores que determinam a ocorrência de fenômenos.

São encontradas, geralmente, em pesquisas tipificadas quanto ao

procedimento como experimental ou *ex-post facto*.

2.4 Quanto aos procedimentos de pesquisa

Quanto aos procedimentos, técnicas ou tipos de pesquisa, as mais conhecidas são:

- estudo de caso;
- pesquisa documental;
- pesquisa bibliográfica;
- levantamento;
- *ex-post facto*;
- pesquisa participante;
- pesquisa-ação;
- pesquisa etnográfica;
- pesquisa fenomenológica;
- pesquisa experimental.

2.4.1 Estudo de caso

Para Lüdke e André (1999), o estudo de caso se assemelha mais a uma abordagem metodológica de pesquisa que a um tipo de procedimento. É composto de três fases: uma exploratória; outra de sistematização de coleta de dados e delimitação do estudo, e a última de análise e interpretação das descobertas.

Trata-se, como os termos indicam, do estudo de certo caso singular visando descoberta de fenômenos em determinado contexto. Enfatiza a interpretação de fenômeno específico e busca retratar a realidade de maneira complexa e profunda.

Mas não é simples fazer generalizações das descobertas neste tipo de pesquisa, porque se refere a um caso específico, particular, não apresenta caráter imediato e requerem cuidados do pesquisador para estender as constatações a contextos mais amplos.

Por ser singular, único, o estudo de caso permite ao estudioso pesquisar tema já estudado ou em estudo por outro pesquisador. Ora, se é um caso particular, carregará sempre aspectos peculiares que o diferenciará de outros, permitindo concepções diferenciadas do objeto estudado.

Constam abordagens mais aprofundadas ao final do capítulo sobre estudo de caso, que é uma resenha do livro “Estudo de Caso: planejamento e método”, de Robert K. Yin (2005).

2.4.2 Pesquisa documental

A pesquisa documental, ou histórica, consiste, de modo geral, na procura, leitura, avaliação e sistematização, objetivamente, de provas para clarificar fenômenos passados e suas relações com o tempo sócio-cultural-cronológico, visando obter conclusões ou explicações para o presente.

De acordo com Gil (1991, p. 51) a “pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

É uma técnica que permite estudar um problema a partir da expressão dos indivíduos. Ou seja, considera-se que a linguagem e a comunicação constantes dos documentos produzem fatos sociais a partir do que se pretendeu dizer. É tipicamente uma análise de conteúdos para permitir cotejo entre o que o documento objetivou transmitir ou comunicar e a realidade.

A seleção da amostra do material deve ser “proposital” ou “intencional”, escolhida por deliberação do pesquisador mediante pressuposto de adequação para a pesquisa.

As informações relevantes são objeto de fichamento, isto é, de catalogação do conteúdo importante para o trabalho. O fichamento deve ter cabeçalho, identificação do autor, título, editora e ano.

2.4.3 Pesquisa bibliográfica

Em princípio, toda pesquisa tem um caráter bibliográfico em algum momento de sua concepção, mas existem trabalhos em que os dados provêm apenas ou prioritariamente das referências teóricas. Muitas vezes a bibliografia da área temática apresenta divergências ou análises realizadas em diferentes perspectivas. Nestes casos, justifica-se recorrer à literatura e apontar os consensos e as divergências sobre um determinado fenômeno.

No dizer de Gil (1991), a pesquisa bibliográfica é um trabalho de natureza

exploratória, que propicia bases teóricas ao pesquisador para auxiliar no exercício reflexivo e crítico sobre o tema em estudo. Em primeiro momento é bastante útil para aguçar a curiosidade do pesquisador e despertar inquietações sobre o tema a ser estudado.

Serve para ambientar o pesquisador com o conjunto de conhecimento sobre o tema. É a base teórica para o estudo, devendo, por isso, constituir leitura seletiva, analítica e interpretativa de livros, artigos, reportagens, textos da Internet, filmes, imagens e sons. O pesquisador deve buscar ideias relevantes ao estudo, com registro fidedigno das fontes.

Essas ideias relevantes devem ser registradas em forma de fichamento, ou seja, mediante catalogação do conteúdo importante para o trabalho. Deve conter cabeçalho, identificação do autor, título, editora e ano.

2.4.4 Levantamento

É a pesquisa realizada para conhecimento e descrição de comportamentos e de características de indivíduos por meio de perguntas diretamente aos próprios indivíduos. É caracterizada pelo questionamento direto aos indivíduos cujo comportamento se deseja conhecer. Geralmente não se entrevistam todos os indivíduos, apenas uma amostra significativa. O que determina o tamanho da amostra é o tratamento estatístico que será aplicado. O censo é um exemplo de levantamento.

2.4.5 Pesquisa *ex-post facto*

É a pesquisa realizada após a observação ou ocorrência do fenômeno ou do experimento. Ocorre quando o pesquisador não tem controle sobre as variáveis, mas trabalha como se estivesse realizando um experimento. Exemplo: duas cidades do interior tinham características muito semelhantes nos anos 90. Digamos que em uma delas foi instalada uma fábrica de produtos biodegradáveis em 2010. O pesquisador pode analisar vários parâmetros comparativos entre as duas cidades, como se ele tivesse instalado a fábrica com o propósito de estudar as populações, sob os mais variados aspectos, depois de decorrido algum tempo de instalação da fábrica.

2.4.6 Pesquisa-participante

É uma concepção de pesquisa em que a investigação social ocorre por meio de forte interação entre o pesquisador e o público pesquisado – a comunidade.

Conforme se depreende da leitura de Haguette (1999), este tipo de pesquisa propicia construção de conhecimentos para posterior transmissão aos indivíduos envolvidos com os fenômenos ou fatos observados, visando mudança do quadro observado.

A conjugação dos esforços de pesquisa permite à comunidade fazer análise de sua realidade para descobrir causas de situações que careçam de mudança, e respectivas soluções para benefício próprio. Constitui, assim, terreno fértil para mudanças do que ocorre com a comunidade, o que lhe confere certo potencial educador e político e, por isso, capaz de promover emancipação social dos grupos pesquisados.

2.4.7 Pesquisa-ação

A pesquisa-ação é caracterizada pela estreita cooperação entre os indivíduos pesquisados e o pesquisador, considerando-se que, conforme leciona Thiollent (2005), cada pessoa tem muito a dizer e a fazer.

Nesse tipo de pesquisa, certa situação-problema, de abrangência coletiva, é investigada para, em discussão com as pessoas atingidas por um problema ou questão sobre causas, agentes, opções de reparo, ações, negociações e conflitos, chegar à resolução e gerar aprendizagem sobre o que se tratou.

É educativa e politizadora, tendo, igualmente à pesquisa participante, potencial e intenções transformadoras sob o enfoque social.

Há diferença entre pesquisa-ação e pesquisa-participante. A pesquisa-participante objetiva levar a comunidade a investigar e a analisar sua realidade e, partir das descobertas ou diagnóstico, provocar mudanças a posteriori, sem a participação do pesquisador. Na pesquisa-ação a análise da situação é simultânea à execução de planos de ação para provocar mudança, com a participação do pesquisador.

2.4.8 Pesquisa etnográfica

Segundo Wielewicki (2001, p. 27), citando Hornberger (1994), é a pesquisa que “procura descrever o conjunto de entendimento e de conhecimento específico compartilhado entre participantes que guia seu comportamento naquele contexto específico, ou seja, a cultura daquele grupo.”

Como etnografia é ciência da descrição cultural (LÜDKE e ANDRÉ, 1999), a pesquisa etnográfica estuda grupos de pessoas, enfatiza os sujeitos pesquisados independentemente das teorias que sustentam a descoberta. Assim, os resultados da pesquisa poderiam ser verdades relativas, de difícil generalização, o que provoca discussão sobre este tipo de pesquisa e seus fundamentos.

É um tipo de pesquisa eminentemente qualitativa, rica em instrumentos observacionais, a exemplo de entrevistas informais, notas, gravações em vídeo e rádio, observações locais, convivência do pesquisador com entes pesquisados no local dos fenômenos, etc. Pode ser considerado uma técnica, um tipo ou uma abordagem de pesquisa.

Aspecto a relevar é a ausência de teorias na observação dos fatos sociais, ou seja, inexistem explicações apriorísticas dos fenômenos em estudo. A partir deles é que o pesquisador tenta conceber uma teoria para o fato no ambiente estudado e, depois, de forma cuidadosa e com limitações, fazer generalizações.

2.4.9 Pesquisa fenomenológica

A fenomenologia, definida por Merleau-Ponty (1975), citado por Holanda (2001), como o estudo das essências, é apropriada à pesquisa sobre educação. Se educação, na sua acepção, contempla as possibilidades de seu sujeito – o estudante, a este tipo de pesquisa importa o fenômeno puro observado no aluno, em sentido subjetivo, tal como recebe, processa e se manifesta a consciência, sem considerar o fenômeno com o mundo exterior.

Tem como componentes básicos: a análise, a crítica e a reflexão sobre o fenômeno, considerando mais os comportamentos dos atores que as relações lineares determinísticas (MERLEAU-PONTY, 1972). É adequada à pesquisa em educação

sobre a perspectiva do método investigativo, procedimental didático-pedagógico e a concepção da realidade do conhecimento.

Como método de investigação exige procedimentos rigorosos de pesquisa, e por isso é capaz de servir a descobertas de características essenciais e construções posteriores. Pode subsidiar oportunidades de intervenções na prática pedagógica e na formulação de políticas educacionais.

Sob o aspecto didático-pedagógico, sua contribuição deriva do fato de trabalhar com a realidade escolar, com o real tal como vivido e se apresenta, independentemente de prescrições, pressupostos e teorizações sobre componentes do processo escolar.

2.3.10 Pesquisa experimental

Experimentos são meios usuais de avaliação científica que permitem controle do ambiente e dos sujeitos ou de parte dos sujeitos da pesquisa.

Pela pesquisa experimental o pesquisador estabelece um objeto de estudo, seleciona as variáveis que podem influenciá-lo, define mecanismos e formas de controle e de observação dos efeitos causados pelas variáveis selecionadas sobre o objeto pesquisado.

O objetivo é verificar o efeito de uma ou mais variáveis independentes sobre uma variável dependente, ou seja, testar uma relação de causa e efeito de certo fenômeno.

A pesquisa apresenta três modelos comuns de experimentos, que são:

- a pesquisa genuinamente experimental, que é a observação antes e depois com dois grupos;
- a pesquisa pré-experimental, que é a observação antes e depois com único grupo; e
- pesquisa quase-experimental, que é a observação apenas depois, de dois grupos.

Apresentados estes marcos teóricos, que representam a taxonomia da pesquisa, esperamos auxiliar novos (e antigos) pesquisadores na escolha dos caminhos a seguir em trabalhos de pesquisa.

Referências

BAUER, M. W.; GASKEL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. São Paulo: Vozes, 2000.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

HAGETTE, Teresa M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

HOLANDA, Adriano. Pesquisa fenomenologia e psicologia eidética: elementos para um entendimento metodológico. In: BRUNS, M. A. T; HOLANDA Adriano. (Org.). **Psicologia e pesquisa fenomenológica: reflexões e perspectivas**. São Paulo: OED, 2001.

LAKATOS, Eva. M.; Marconi, Marina A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

LÜDKE, Menga; André, Marli D. A. **A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1999.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **A estrutura do comportamento**. Belo Horizonte: Interlivros, 1975.

TURATO, Egberto. A questão da complementaridade e das diferenças entre métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa: uma discussão epistemológica necessária. In: GRUBITS, Sônia; VERA, José A. Noriega. (Org.) **Método qualitativo: epistemologia, complementaridade e campos de aplicação**. São Paulo: Vetor, 2004.

WIELEWICKI, Vera H. G. **A pesquisa etnográfica como construção discursiva**. Maringá: Acta Scientiarum, 2001.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005